



**A PROPOSTA DA REITORIA, DE  
60 DOCENTES PARA A FFLCH,  
CLARAMENTE NÃO ATENDE ÀS  
NECESSIDADES! PRECISAMOS DE  
MUITO MAIS PROFESSORES!**

**Rechaçar a política de contratação  
temporária/precarizada de docentes para  
a universidade!**

**Contratação imediata dos 103 docentes  
necessários à Letras, conforme o dossiê  
do Caell!**

**Recomposição imediata de pelo menos  
1830 funcionários da USP, demitidos nos  
PIDVs de 2015-2016!**

**Que o Caell abra imediata campanha em  
defesa da convocação de uma Assembleia  
Geral dos Estudantes da USP! É preciso  
pressionar o DCE para que ele a convoque!**

A plenária dos 3 setores da Letras somente cumprirá a função de impulsionar o movimento caso assuma a tarefa de lutar pela contratação imediata da REAL QUANTIDADE NECESSÁRIA de professores e funcionários, rechaçando, portanto, a proposta da reitoria que oferece, tão somente, 60 docentes para toda a FFLCH, diante dos 103 afetados pelo Caell como o necessário apenas para o curso de Letras, como consta em Dossiê, publicado em abril deste ano. Ou se assume essa tarefa, ou se incorrerá no erro de avalizar a política parasitária da reitoria, de não recomposição integral do quadro docente e técnico-administrativo, de modo a se valer individualmente, enquanto casta burocrática, dos recursos públicos da universidade sob seu controle. Os 60 docentes destinados à FFLCH até 2025 nem mesmo satisfará a contento as disciplinas obrigatórias, o que dirá as optativas. No caso particular da Letras, há habilitações, como Sânscrito, não mais oferecidas, certamente devido à falta de professores. O curso de japonês incorre no risco de não oferecimento no período noturno, igualmente por falta de professores. Os estudantes da habilitação de português enfrentam dificuldades com as optativas, muitas vezes cumpridas fora da área de interesse.

Para além da insuficiência numérica na contratação de docentes permanentes, a própria reitoria admite contratar 119 professores temporários, para todas as unidades acadêmica da USP. O movimento universitário não pode compactuar com essa forma precária de vínculo trabalhista, sendo uma de suas tarefas obrigatórias repudiar esse tipo de contratação. Quanto à falta de funcionários, ao menos 1.830 foram demitidos nos Planos de Demissão Voluntária, implementados em 2015 e 2016. O movimento deve exigir a sua imediata reposição. Reivindicações como abertura do bandeirão aos domingos, com três refeições, não podem passar ao largo da contratação de mais funcionários, na medida em que os atuais estão profundamente sobrecarregados. Soma-se a esse conjunto a necessária defesa da imediata incorporação de todos os trabalhadores terceirizados ao quadro de funcionários públicos da universidade, sem a obrigação do concurso público, já que diariamente comprovam a aptidão ao cargo na execução do trabalho.

A Plenária dos 3 Setores da Letras, ao assumir essas tarefas, se tornará numa grande frente de ação, capaz de alavancar o movimento por toda a universidade, nos diferentes campi. O problema da carência de docentes e técnico-administrativos é uma realidade geral, o que impõe um movimento geral e não particular do curso de Letras. A reitoria será derrotada se, à sua frente, encontrar um movimento unificado, radicalizado, sustentado na mais plena democracia direta das assembleias. O desenvolvimento da Plenária dos 3 Setores implicará na Assembleia Geral Universitária, composta por estudantes, funcionários e professores (não vinculados à burocracia privatista e parasitária). **Essa Assembleia será o primeiro poder democrático na luta contra o poder do reitorado, por um Governo Tripartite! A defesa do caráter público da universidade depende dessa luta contra a reitoria privatista, parasitária e corrupta! ■**